



# A Santa Sé

---

**HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II  
NA MISSA DE EXÉQUIAS  
DO SENHOR CARDEAL OPÍLIO ROSSI**

*13 de Fevereiro de 2004*

1. *"Quem realmente come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna e Eu hei-de ressuscitá-lo no último dia" (Jo 6, 54).*

Enquanto nos preparamos para prestar a extrema saudação ao querido Cardeal Opílio Rossi, ouvimos ressoar no nosso espírito a solene promessa de Cristo. Uniam-nos com este nosso Irmão sentimentos de afecto e de comunhão eclesial. Com ele nos irmanava sobretudo a fé em Cristo morto e ressuscitado, fé que expressamos agora na celebração destes santos Mistérios.

Na Eucaristia, testamento de amor de Cristo, o nosso Redentor faz-se alimento e bebida espiritual para a viagem que estamos a realizar rumo à Páscoa eterna. No pão e no vinho consagrados é-nos oferecido o penhor da vida futura, que nunca terá fim. E, por conseguinte, quem comer e beber o Corpo e o Sangue de Cristo, mesmo se morrer, viverá eternamente. O querido Purpurado, do qual hoje nos despedimos, já alcançou esta meta.

2. A fé animou o longo e fecundo ministério sacerdotal do Cardeal Opílio Rossi. Quantas vezes ele celebrou o Sacrifício divino, tirando precisamente da Eucaristia a luz e a força interior para as suas opções quotidianas e para o seu apostolado! Esperamos que ele, hoje, participe no banquete do céu e veja "face a face" Cristo Senhor.

*"Omnia in Christo"*: o Cardeal Rossi escolheu como mote episcopal estas palavras tiradas da conhecida expressão paulina: *"Instaurare omnia in Christo"* (Ef 1, 10). Com isto, pretendia realçar que o cristão deve recolher, reunir e colocar tudo sob o domínio de Cristo.

3. Podemos dizer que, mesmo se nos limites da fragilidade humana, esta tensão total para Cristo

animou o incansável serviço que ele prestou à Santa Sé nas Representações pontifícias de diversos Países na América e na Europa, e sucessivamente no âmbito da Cúria Romana.

Durante os momentos dramáticos da segunda guerra mundial, Pe. Opílio Rossi, na época Auditor na Representação Pontifícia em Berlim, prodigalizou-se, com o saudoso Núncio Apostólico, D. Orsenigo, em favor de muitos irmãos sofredores, dando-lhes coragem e alimentando neles a fé e a esperança cristã. Foi uma experiência enriquecedora de humanidade e de solidariedade em relação aos mais débeis. Procurou depois, ao longo da sua existência, transmitir esta experiência às novas gerações. De facto, estava persuadido de que os jovens deviam aprender da história do século XX uma importante lição: ou seja, que do ódio, do desprezo do próximo, da violência, do nacionalismo exacerbado, surgem apenas lágrimas e sangue.

4. Pela sabedoria demonstrada no seu serviço eclesial, juntamente com as distintas qualidades humanas e espirituais que enriqueciam a sua personalidade, foi chamado pelo meu venerado predecessor, o Servo de Deus Paulo VI, a fazer parte do Colégio cardinalício, e, assim, foi inserido em maior medida na vida da Igreja de Roma.

Com um novo e mais elevado título, continuou a prestar a sua apreciada colaboração na Sé Apostólica, sobretudo como primeiro Presidente do Pontifício Conselho para os Leigos, que dependia daquela que na época se chamava Comissão para a Família. Eu próprio, depois, o chamei para presidir à Comissão Permanente para os Congressos Eucarísticos Internacionais.

Onde quer que desempenhou a sua actividade pastoral e diplomática, o Cardeal Opílio Rossi deixou a recordação de um digno ministro de Deus, que sabia "estar próximo" de todos.

*"As almas dos justos estão nas mãos de Deus" (Sb 3, 1).* Com esta certeza lhe prestamos agora a última saudação, enquanto gostamos de pensar que quem o acolhe são as "mãos" misericordiosas do Pai celeste. A nossa esperança, como ouvimos há pouco na primeira Leitura, *"está cheia de imortalidade" (Sb 3, 4).*

Acompanhe-te, venerado Irmão, na passagem para o Céu, a Virgem Maria, da qual fostes filialmente devoto, a ponto de a representares no brasão episcopal com o símbolo da estrela. Seja ela, a Estrela da manhã, quem te introduz na glória da ressurreição.

Amém!

---

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana